



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UniMauá**  
**CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**ZÉLIA RODRIGUES DE SOUSA**

**Logoterapia e sociedade contemporânea:  
Em busca do sentido da vida**

**Taguatinga – DF**

**2021**

**ZÉLIA RODRIGUES DE SOUSA**

**Logoterapia e sociedade contemporânea:  
Em busca do sentido da vida**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
elaborado como requisito para obtenção  
do Título de Bacharel em Psicologia, sob a  
orientação do Professor: Ramon Araújo  
Silva.

**Taguatinga – DF**

**2021**

Artigo de autoria de ZÉLIA RODRIGUES DE SOUSA, intitulado “LOGOTERAPIA E SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: EM BUSCA DO SENTIDO DA VIDA”, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia no Centro Universitário UniMauá, em 05/11/2021, defendido e aprovado pela seguinte banca examinadora:

*Mgmartins*

---

Prof. Dr. Orientador Ramon Araújo da Silva  
Professor do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário UniMauá

*Mgmartins*

---

Profa. M.e. Meg Gomes Martins de Ávila  
Membra da Banca Examinadora  
Coordenadora do Curso de Graduação em Psicologia do  
Centro Universitário UniMauá

*Lucas Lima Ribeiro*

---

Prof. Lucas Lima Ribeiro  
Membro da Banca Examinadora  
Psicólogo

*“Quando a circunstância é boa, devemos desfrutá-la; quando não é favorável devemos transformá-la e quando não pode ser transformada, devemos transformar a nós mesmos.”*

*Viktor Emil Frank*

# LOGOTERAPIA E SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: EM BUSCA DO SENTIDO DA VIDA

Zélia Rodrigues de Sousa<sup>1</sup>

Ramon Araújo Silva<sup>2</sup>

## RESUMO

A sociedade contemporânea é marcada pela instabilidade e por mudanças constantes. O homem moderno acaba sendo afetado, pois é levado a conviver e compactuar com a fragilidade dos laços humanos. Nesse cenário, o homem se depara com uma série de problemas que podem impedi-lo de encontrar o sentido da vida. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi compreender como a atual organização da sociedade contribui para que o homem tenha uma vida esvaziada de sentido e quais estratégias podem ser utilizadas para superar tais obstáculos. Para tanto, foi tomado como base a Logoterapia, abordagem terapêutica criada por Viktor Frankl e que se fundamenta na busca pelo sentido da vida.

**Palavras-chaves:** Logoterapia. Modernidade, Sentido da vida e Viktor Frankl.

## ABSTRACT

Contemporary society is marked by instability and constant change. The modern man ends up being affected, as it leads him to live and condone the fragility of human bonds. In this scenario, man is faced with a series of problems that can prevent him from finding the meaning of life. Given the above, the objective of this work is to understand how the current organization of society contributes to a life devoid of meaning and what strategies can be used to overcome such obstacles. Therefore, we will use Logotherapy as a basis, a therapeutic approach created by Viktor Frankl and which is based on the search for the meaning of life.

**Keywords:** Logotherapy. Modernity. Sense of life. Viktor Frankl.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, na sociedade, é possível perceber alguns problemas, sejam eles econômicos, de consumismo, entre outros, e diante desse cenário as pessoas acabam perdendo cada vez mais o “sentido da vida”, termo este muito utilizado pelo autor Viktor Frankl, no qual utilizou como centro de suas ideias. A esse respeito, Viktor Frankl (1985) foi um autor que se dedicou ao estudo do tema vazio existencial, causado justamente por essa falta de sentido da vida. Para o autor, esse vazio era a

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de bacharelado em Psicologia do Centro Universitário UniMauá, zeliarsousa@gmail.com

<sup>2</sup>Doutor em Psicologia, Professor no curso de Psicologia do Centro Universitário UniMauá. E-mail: ramon.asilva@hotmail.com

grande questão do homem, pois está presente na vida de todos, seja em maior ou menor grau, e este sentimento o leva ao desespero e sofrimento.

Nesse contexto, antes de apresentar de forma mais clara essa falta de sentido ou o vazio existencial no decorrer do trabalho, é importante abordar a vontade de sentido, que seria a motivação na vida do ser humano, sendo definido como único e diferente a cada pessoa. Segundo essa concepção teórica, o indivíduo é motivado por um desejo de encontrar sentidos e valores em sua existência. Logo, um sentido específico que está presente em algum momento da vida, é mais importante que um sentido da vida de modo geral na visão do autor (FRANKL, 2008).

Outra questão é que os padrões estabelecidos pela sociedade moderna cooperam para uma população imediatista, tornando-se uma população inconstante, instável e que vivencia relações artificiais. Diante disso, Bauman (2003) afirma que hoje em dia, toda espera, toda procrastinação, todo atraso se transforma em estigma de inferioridade. Com essa afirmativa, o autor quis dizer que estar sem fazer nada ou procrastinando é visto como um fracasso pela sociedade, pois acreditam que isso não tem valor social.

Segundo Bauman, um fator que pode contribuir para que isso ocorra são as mídias sociais, ferramenta essa de fácil acesso para a maioria dos indivíduos. Bauman (1999) afirma que a maioria dos indivíduos se tornam reféns do sistema, contribuindo diretamente para que a sociedade permaneça líquida. Essa expressão é usada para definir uma sociedade instável, caracterizada por relações frágeis e não duradouras.

Bauman (1999) por meio de sua obra *Modernidade Líquida* declara:

A nova instantaneidade do tempo muda radicalmente a modalidade do convívio humano – e mais conspicuamente o modo como os humanos cuidam (ou não cuidam, se for o caso) de seus afazeres coletivos, ou antes, o modo como transformam (ou não transformam, se for o caso) certas questões em questões coletivas.

O pensamento de Bauman (1999) com relação à modernidade líquida, está intrinsecamente ligado às constantes mudanças na sociedade moderna. E estas abrangem vários campos sociais, como a política, relacionamentos, educação, pensamento, religião, economia, etc. As virtudes, definidas como uma característica do ser humano que esteja relacionada à excelência e à boa conduta, assim como os valores, que são aquilo que acreditamos ser o correto, estabelecidos há 20 anos não são os mesmos da atualidade, ou pelo menos parte deles já se diluiu. Na modernidade

líquida, os conceitos e os valores estabelecidos não servem para futuras gerações. O que constrói hoje, amanhã pode ser extinto, tudo é muito transitório. E nesta transitoriedade, na busca desenfreada da realização em curto prazo, a vida acaba sendo desvalorizada.

A respeito da desvalorização da vida, Viktor Frankl (1985) afirma que “quanto à origem do sentimento de falta de sentido, pode-se dizer, ainda que de maneira muito simplificadora, que as pessoas têm o suficiente com o que viver, mas não tem nada por que viver; têm os meios, mas não tem o sentido.” Conceito este que fica claro na Logoterapia, apresentada como uma abordagem psicoterapêutica reconhecida internacionalmente e que se fundamenta no sentido da vida. Para Viktor Frankl, na Logoterapia a busca pelo sentido da vida é a principal força motivadora do ser humano e através dela é possível tirar lições valiosas, até mesmo de situações que causam dor e aflição.

Pontua-se, portanto que, a partir da leitura das obras de Frankl e Bauman é possível perceber a diferença entre suas teorias, porém ambos os autores mencionam em suas obras o quanto as mudanças sociais do mundo têm impactado o ser humano, o levando a frustração existencial. É possível observar que a teoria sociológica de Bauman aponta a mudança nos relacionamentos, que está sendo proporcionado pela modernidade líquida, e direciona o homem para sua individualidade, sendo formado para atender as mudanças constantes da contemporaneidade, enquanto a Logoterapia, de Viktor Frankl, aponta o homem para a autotranscendência, um traço de personalidade que envolve a expansão de seus limites pessoais. Logo, diante dessa sociedade líquida, encontrar o sentido da vida se torna uma missão ainda mais difícil e árdua.

Dessa forma, considerando a relevância do tema dentro da psicologia, a presente pesquisa teve por intuito contribuir na compreensão da Logoterapia do autor Viktor Frankl, recorrendo também a outros autores, como Bauman, para fundamentar alguns conceitos, para assim permitir estabelecer relações entre eles.

## **2 VIKTOR FRANKL: DO INÍCIO DA VIDA AO NASCIMENTO DA LOGOTERAPIA**

Viktor Emil Frankl foi um reconhecido neuropsiquiatra, nascido em Viena no dia 26 de março de 1905, era de origem judaica e apresentava desde cedo anseios de sabedoria e explicações sobre a temática do sentido da vida, apresentando em seu

ensino médio, sua primeira palestra sobre este tema. Durante sua adolescência, desenvolveu laços com Sigmund Freud, ao qual encorajou Frankl a continuar escrevendo. Durante sua graduação, em 1926, utilizou pela primeira vez o termo Logoterapia, uma terapia focada em buscar o sentido da vida. (XAUSA, 2012).

Alguns anos depois, em 1938, Viktor já possuía seu próprio escritório de neurologia e psiquiatria, onde realizava seus atendimentos. Porém, em Março do mesmo ano, as tropas nazistas fizeram a anexação político-militar da Áustria, e a família de Frankl foi afetada por serem judeus, o que ocasionou a morte de seus pais e esposa. Depois de anos de angústia, os anos seguintes foram de superação, Frankl se casou novamente e teve uma filha, tornou-se professor e recebeu mais de 25 títulos honorários por suas ideias, e escreveu vários livros, em um deles relata sua experiência nos campos de concentração.

## **2.1 A HISTÓRIA DA LOGOTERAPIA**

### *2.1.1 O surgimento e significado*

Consciente ou inconscientemente, o homem sempre busca uma razão pela qual deva lutar pela vida, uma razão que responda qual é o verdadeiro sentido da vida, uma questão que foi exposta durante toda a vida de Viktor Frankl, sob a ótica da logoterapia. Mas o que seria a logoterapia? Veja-se o que fala Frankl sobre o significado do encontro consigo mesmo:

O que se faz necessário aqui é uma reviravolta em toda colocação pelo sentido da vida. Precisamos aprender e também ensinar as pessoas em desespero que o rigor nunca e jamais importa o que nós ainda temos a esperar da vida, mas sim, exclusivamente o que a vida espera de nós. Essa existência da vida altera de pessoa para pessoa e de um momento para o outro. Jamais, portanto o sentido da vida pode ser definido em termos genéricos, nunca se poderá responder com validade geral a pergunta por esse sentido. (FRANKL, 2008, p. 48)

O autor cita a nudez como sendo aquilo que lhe resta para compreender a sua existência, fazendo uma apologia ao nascer e ao morrer, quando se entende que esta seria a única coisa que caracteriza a vida. Diante disso, Frankl procurou responder a si mesmo, quando estava em um campo de concentração com vários outros presos, qual seria o sentido da vida, indagando sobre como um prisioneiro poderia ficar tanto



tempo sem escovar os dentes, somente com uma roupa ou sem poder tomar banho, e se propôs a compreender o ser humano como aquele que realmente a tudo se habitua. (FRANKL, 2008).

Para Moreira e Holanda (2010), a logoterapia traz consigo um caráter de responsabilidade em responder questões de cunho fenomenológico, também sobre a existência do ser humano e sobre a humanidade, ligando a espiritualidade não a uma religiosidade ou cultura, mas que propõe ao homem o conhecimento prático de seus processos psicológicos e idealiza a compreensão da existência e seus fenômenos, principalmente em relação à vivência espiritual.

Pettengill e Angelo (2000) consideram que a logoterapia é em especial uma psicologia de descobertas pessoais e intrínsecas, capaz de produzir o efeito de realização pessoal conforme citação:

O método fenomenológico é o que deve ser tomado, pois o fenômeno não é a aparência, e sim, a manifestação ou revelação de que há a coisa mesma ou o ser em si, sendo o abrir-se e o manifestar-se da própria realidade vivida pelo sujeito. (Pettengill e Angelo, 2000, p.2).

Seguindo o pensamento dos autores, os mesmos ainda expõem sobre a psicologia do ser como o modo de experimentar o real sentido da vida, considerando o sofrimento o caminho para se chegar a situações de superação e crescimento. Expondo que o homem deve deixar de buscar o sentido da vida e considerar o que traz o sentido a sua vida. (PETTENGILL E ANGELO, 2000).

Para Frankl, a logoterapia possui uma raiz que surge a partir da experiência imediata, considerando a liberdade como sendo o fator realizador para encontrar o verdadeiro sentido da vida. Não obstante, o autor afirma que a logoterapia torna-se uma psicoterapia orientada para o espírito, ou seja, está ligado a alma humana, à aquilo que nos dispõe a ser melhor, não situando o homem apenas da existência do sofrimento, mas a superação do mesmo através da resiliência. (Frankl, 1991, p. 61).

Para o autor, a singularidade da espiritualidade está interligada tanto aos elementos fisiológicos como biológicos, ou seja, tanto mental como físico, isso significa que a reprodução do existir está ambigualmente interligada à condição da livre escolha e a responsabilidade a esta atribuída. (FRANKL, 1948/1993, p.20).

Em consonância com o autor, corroboram para a compreensão do ser humano como sendo único e total Xausa (1988) e Silveira e Mahfoud (2008), que comungam na ideia de que o homem é participante e domina suas dimensões anímicas,

biológicas e noéticas, ou seja, no âmbito do intelecto, da mente, sendo um ser único que constrói em si mesmo o sentido da vida, mas que este é produzido a partir da totalidade dentro da sociedade.

De acordo com Silveira e Mahfoud (2008), Frankl assegura que cada indivíduo é único e insubstituível a partir de sua totalidade, considerando que através do efeito da autotranscendência, este consegue descobrir sua missão diante da vida, levando em consideração que a percepção de cada indivíduo se assemelha a sua existência, principalmente quando esta se destaca a realidade como sendo formulado ao assumir as responsabilidades a elas imanentes.

Pereira (2007) considera, assim como Frankl, que o indivíduo é capaz de conseguir encontrar sentido na vida em meio a situações adversas, compreendendo que o sofrimento faz parte da vida. Esse pensamento se difere em relação a outros autores, como Adler e Freud, conforme citação abaixo:

É uma máxima da Logoterapia, tendo em vista que, na medida em que houver uma razão para a felicidade, ela decorrerá espontânea e automaticamente. “A máxima logoterapêutica subsequente é: Não se pode perseguir a felicidade”, pois, na medida em que se faz da felicidade um objeto motivacional, ela passa a se constituir em objeto de atenção, perdendo-se de vista a razão para ser feliz, o que, conseqüentemente, afastaria o sujeito da felicidade. Neste sentido, infere-se que para Frankl, o homem é impulsionado por uma força maior do que a vontade de poder, conforme aludia Adler é maior que a vontade de prazer, conforme rezava Freud, nesta condição de vicissitude, ele a induz a condição chamada, sentido da vida, transpondo assim o desejo de viver e se construir a partir de sua visão de mundo e de si mesmo. (PEREIRA, 2007, p.54).

Para Damares, (2015) legitimamente, a importância do sujeito em buscar satisfação em si e determinar os objetivos de sua vida, enquanto responsável de si próprio, começa a partir do existencialismo filosófico, que seria a existência humana sendo vista como o objeto principal dos pensamentos e teorias, e a partir da perspectiva de Descartes e Kant, quando o indivíduo produz uma consciência capaz de enxergar essa responsabilidade de estabelecer suas metas e objetivos.

Desta forma, entende-se que o sujeito é capaz de produzir e transformar o seu mundo em relação a si mesmo e ao outro, conforme o pensamento de Sartre que afirma que o homem é um projeto que vive dentro de sua subjetividade.

Através do penso, contrariamente à filosofia de Descartes, contrariamente à filosofia de Kant, nós nos apreendemos a nós mesmos perante o outro, e o outro é tão verdadeiro para nós quanto nós mesmos. Assim, o homem que se alcança diretamente pelo cogito descobre também todos os outros, e

descobre-os como sendo a própria condição de sua existência. (SARTRE, 1984, p.15).

## **2.2. A VISÃO DE FRANKL SOBRE O SENTIDO DA VIDA A PARTIR DE SUA EXPERIÊNCIA**

### *2.2.1 A sensação do sofrimento e a finitude do homem*

Frankl considera que a dor física a qual foi abruptamente exposto, nada mais é do que o sofrimento sendo traduzido à miséria do ser humano, quando este é retirado do seu seio e acaba experimentando momentos de angústia, no qual expressa uma verdadeira apatia. Segundo o autor, essas situações são consideradas necessárias para a manutenção da psique, aludindo assim, ao fato de que lutar pela vida começa a fazer sentido quando sentimentos perceptivos assumem o seu papel de maquiar a realidade, apenas com o desejo de salvar a vida (FRANKL, 2008).

O autor considera que em situações psicológicas, os sentidos ficam encarregados de concentrar toda a motivação existente em sua alma, sob uma forma de produzir efeito em assegurar a vida. Logo, nestas situações não é possível ao homem ter outro sentimento se não o de se defender e lutar pela própria vida. (FRANKL, 2008).

É necessário, portanto, que o homem adquira uma postura ativa em relação à vida, para que assim não deixe de ver sentido na mesma e corra o risco de entrar no vazio existencial, pois mesmo nas situações que testem seus limites, a vida não deixa de ter um sentido, e segundo Frankl, o homem sempre é capaz de transcender a si mesmo. (FRANKL, 2008)

### *2.2.2 A responsabilidade do homem perante a vida*

Apesar da presença do sofrimento emanado no íntimo do ser humano, o homem ainda é capaz de buscar um sentido para a vida, de lutar por um ideal. Frankl relata que, durante a noite, apesar do cansaço, muitos prisioneiros improvisaram um espaço, onde poderia celebrar a vida, através de eventos que eles mesmos produziam, como a leitura de um poema, canções e cenas cômicas, ou ainda sátiras que aludem a vida, com o intuito de esquecer suas dores subjetivas e através dessa

dor ser capaz de produzir um efeito que houvesse uma luta por outro dia, constituindo um truque útil para a responsabilidade de viver. (FRANKL, 2008, p.34)

Ainda sobre o processo de envolvimento psicológico na produção de traços psicopatológicos, constitui o ambiente social como algo peculiar e determinante na tangente relacionada ao comportamento humano, que é percebido pela força da existência e se submete pela necessidade de imersão e sujeição, sucumbindo à liberdade. (FRANKL, 1991).

### *2.2.3 A vontade do sentido*

Enquanto buscava um sentido para a vida, Frankl (2008) determinou categorias de valores, sendo eles criativos, vivenciais e atitudinais, constituídas como vias de realização para encontrar um sentido para a vida. Na categoria dos valores criativos, quer dizer realizar sentido a partir do que deixamos no mundo, significa uma ligação do ser humano com o trabalho, sentir-se útil. Realizar valores criativos significa sentir que suas ações podem ter um caráter pessoal e único.

Já na categoria dos valores vivenciais, seria realizar sentido a partir do que recebemos do mundo, ou seja, encontros cotidianos com diversas situações e cenários, incluindo vivências de momentos de plena realização. Também diz respeito aos vínculos pelos quais nos sentimos responsáveis e conscientes, pode ser por exemplo por meio de uma amizade ou algum relacionamento conjugal.

Por fim, os valores atitudinais significam realizar sentido frente ao sofrimento inevitável, ou seja, diante de situações limite, para que assim encontrem sua própria motivação para continuar vivendo. Frankl (2008) afirmava que nestas situações, onde são restritas suas possibilidades de escolha, é possível realizar sentido de vida.

Viktor Frankl considera que esse sentido da vida se baseia primeiramente na motivação de lutar pela vida, pelo que faz sentido para si mesmo, e em seguida a possibilidade de racionalizar o campo dos instintos como forma de produção da vontade do sentido (FRANKL, 2008, p.70)

Quando o homem busca um sentido real para a vida, o mesmo traz consigo valores intrínsecos, ou seja, os valores pessoais e genéticos os valores pessoais e genéticos que produzem também sua personalidade e ajudam em suas decisões pessoais Frankl ainda considera que, a logoterapia veio para explorar e dar sentido

real ao homem, quando este mesmo sente o desejo de mudar, de ter suas escolhas e ser singular (FRANKL, 2008).

O autor afirma ainda que existe um vácuo existencial, que ocorre quando o homem não consegue se auto dominar e transcender-se, isso acontece quando o indivíduo não encontra motivações para buscar um sentido na vida, e que a partir da logoterapia, existe uma nova forma de se alcança-lá, e compreender não como imposição, mas como uma “exortação moral” e ressalta que:

Ao declarar que o ser humano é uma criatura responsável e precisa realizar o sentido potencial de sua vida, quero salientar que o verdadeiro sentido da vida deve ser descoberto no mundo, e não dentro da pessoa humana ou de sua psique, como se fosse um sistema fechado. Chamei esta característica constitutiva de "a autotranscedência da existência humana". (FRANKL, 2008, p.18)

Essa autotranscedência denota o fato de que o ser humano sempre aponta e se dirige para algo ou alguém diferente de si mesmo, seja um sentido a realizar ou outro ser humano a encontrar. Quanto mais a pessoa esquecer-se de si mesma e se dedicar a servir uma causa ou a amar outra pessoa, mais humana será e mais se realizará. O que se chama de autorrealização não é de modo algum um objetivo atingível, pela simples razão de que quanto mais a pessoa se esforçar, mais se distanciará do objetivo. Em outras palavras, a autorrealização só é possível como um efeito colateral da autotranscedência. (Frankl, 2008)

No intuito da compreensão do homem, Burguese e Ceron-Litvoc (2015) pactuam com o pensamento de Frankl em relação à liberdade do homem, quando este se configura a partir da sua liberdade de escolha, e expõem que a partir deste pensamento, ocorreu o rompimento com Adler, um autor que considerava que o homem era movido pelo poder, enquanto Frankl acredita que o que move o homem e o conduz é a constante busca de sentido para a vida, considerando que este pode ser encontrado até mesmo no sofrimento cotidiano.

Desta forma, Frankl assegura que o homem não quer prazer, mas que busca na finalidade dos valores humanos a sua identidade, conforme descreve a seguir:

Em geral, o que o homem quer não é o prazer; quer o que quer, sem mais. Os objetos do querer humano são entre si diversos, ao passo que o prazer sempre será o mesmo, tanto no caso de um comportamento valoroso como no caso de um comportamento contrário aos valores. Daí que o reconhecimento do princípio do prazer conduza inevitavelmente ao nivelamento de todas as possíveis finalidades humanas. Com efeito, sob esse aspecto, seria completamente indiferente que o homem fizesse uma coisa ou outra. Se realmente víssemos no prazer todo o sentido da vida, em última

análise, a vida pareceria sem sentido. Se o prazer fosse o sentido da vida, a vida propriamente não teria sentido algum (Frankl, 2008, p. 68).

Diante disso, é perceptível que, para Frankl, a vontade do sentido exige uma relação pessoal do homem, o que o leva a questionar a sua própria vida em busca de um real sentido, algo que possa responder de forma clara sobre a intencionalidade de produzir uma consciência doadora de um espírito de conhecimento. Para que consiga conduzir o homem a uma possível realização pessoal, uma que esteja relacionada ao significado noético do próprio existir humano, ou daquilo que constitui sua essência e experiência, e que motive a sua existência, considerando que o logos, produz mais sentido e embasamento que a lógica (BURGUESE e CERON-LITVOC, 2015).

Experimenta-se a partir deste pensamento do autor, uma sagacidade capaz de revelar que o sentido da vida se reproduz com efeito na elucidação do espírito humano, quando esta passa por cima dos valores produzidos a partir do que se conhece e reconduz a um sentimento de ajuda, para assim, ir além de buscar formas substanciais e poder construir novos pensamentos e novas conjecturas humanas, considerando que Frankl (1981) induz que a relação com o mundo faz parte da própria essência do ser.

Vale ressaltar ainda que, um conceito importante dentro da teoria de Frankl é a chamada tríade trágica, sendo composta por três elementos, são eles: o sofrimento, a culpa e a morte. A tríade trágica é definida como uma manifestação da característica antropológica, ou seja, o ser humano como um ser finito, alegando que mesmo diante disso, é possível encontrar o sentido da vida.

### **2.3 O HOMEM E SUAS EXPERIÊNCIAS: UMA VISÃO DE SI MESMO E DO OUTRO NA CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES NO MUNDO PELA VISÃO DA LOGOTERAPIA**

Conforme Pereira (2007), Frankl compreende a existência humana a partir da concepção de que o homem estabelece suas relações a partir de ações que potencializem o seu objetivo, seja ele qual for, para assim, idealizar uma felicidade e ser capaz de produzir, em si e no outro, as noções do “bem”, que são coexistentes em relação a sua responsabilidade de escolhas. Vale ressaltar que, para o autor, o homem só se torna homem e só é completamente ele mesmo quando fica absorvido

pela dedicação a um afazer, somente quando se esquece de si mesmo por uma causa ou por amor a outra pessoa.

Frankl (2008) postulou que, através da autotranscendência, o homem pode experimentar de forma conjunta o que o liga ao mundo, considerando como a primeira forma de experimentar essa existência a dualidade imposta entre o amor e amizade. O princípio que rege a esta dualidade é a organização da reciprocidade, levando em consideração que a primeira relação estabelecida seria do homem consigo mesmo, e a segunda, produzida através das relações sociais.

Messas (2004) assegura que o processo da interpessoalidade, ou seja, uma relação entre duas ou mais pessoas, é considerado um processo que estrutura o existencialismo na fenomenologia, considerando que são as relações verdadeiras premissas que conduzem o homem ao processo de responsabilizar-se por suas atitudes, assim como a construção dos valores.

Vale ressaltar que, de acordo com o pensamento do filósofo francês Gilles Lipovetsky (2005), as sociedades contemporâneas são conduzidas a um pensamento considerado flutuante, onde não se busca procedência, centragem ou conexões definitivas, ou seja, o homem torna-se cada vez mais capaz de produzir relações “fastfood”, estas que não se constituem, sendo mais fácil e propenso à indiferença, onde os acontecimentos são esquecidos de imediato.

Desta forma, podemos salientar as redes sociais, que rapidamente reproduzem relacionamentos amorosos, de amizades, de trabalho, o que não são duradouros, podendo ainda colaborar para o adoecimento psicossomático e eventos de depressão e ansiedade. (BURGUESE e CERON-LITVOC, 2015).

A partir dos acontecimentos cotidianos, é possível inferir que o ser humano tem se inclinado a verdadeiras relações descartáveis, compostas de indiferenças. Isso se torna visível a partir da observação das relações primárias no momento atual, muitas pessoas iniciam uma conversa via aplicativos e redes sociais, ao invés de sentarem à mesa para jantar com familiares e/ou amigos. De acordo com (Dantas et al., 2009) este comportamento danoso é capaz de produzir relações adoecidas, pessoas egoístas e condicionar o ser humano a uma vivência deficiente, assim adotando comportamentos sociais muitas vezes inadequados, o que por muitas vezes traduz uma inquietude particular, conceito no qual Frankl afirma que o homem mantém sua perplexidade e inquietação na busca de um sentido para a vida, cabendo a ele mesmo indagar-se se isso é alcançável ou não.

Frankl (2008) considera que o vazio existencial é responsável por produzir sentimentos avassaladores de incapacidade de sentir os outros e a própria vida, obstruindo todo e qualquer vínculo interpessoal e afetivo, ou ainda quando estes existem, são em excesso, pela busca constante de dependência do outro.

Talvez, por essa justificativa, as “patologias do vazio”, como os transtornos de personalidade borderline, a dependência do uso de substâncias psicoativas, os transtornos dos impulsos, como compras excessivas e sexo, estão se tornando cada vez mais frequentes na clínica psiquiátrica. São patologias que podem, também, ser enquadradas em uma temporalidade com diminuição da amplitude, sem retenção e pretensão. (BURGUESE E CERON-LITVOC, 2015, p. 16).

Compreende-se que muitas vezes o homem não se encontra diante de um vazio puro, mas que está perdido dentro da temporalidade do sujeito, e segue na busca do sentido da vida a partir de mensagens instantâneas, a fim de se sentir amado a partir de um objeto virtual. Buscando se encontrar através de futilidade, conduzindo-se a um abismo que possui sentido.

## **2.4 BAUMAN: CONTEXTUALIZANDO SUAS OBRAS E PRINCIPAIS CONCEITOS**

Antes de propor a aproximação entre Viktor Frankl e Bauman, é importante apresentar Bauman e seus principais conceitos. O autor teve como centro de suas ideias a liquidez das relações sociais contemporâneas, seria uma fase da modernidade caracterizada pela instabilidade e individualismo. Bauman aponta também que a ideia de sentido da vida, que a filosofia do início do século XX ditava como uma obrigação, perdeu o sentido na modernidade diante de tanta superficialidade. Outra ideia importante envolve as relações afetivas, sendo procuradas sem a noção de vínculo e compromisso, além de serem uma forma de conseguirem aprovação na internet. Segundo Bauman (2001) a modernidade líquida causa insegurança, o que faz surgir um sentimento de medo constante nos indivíduos, seja medo da exclusão social, de perder o emprego, entre outros. Esse medo gera o auto isolamento, um comportamento voltado para dentro, buscando uma forma de sentir segurança. Diante disso, Bauman afirma: “Nós temos dificuldades de adivinhar o que vai acontecer conosco no ano que vem. O projeto de uma vida, de uma vida inteira é algo difícil de acreditar. A vida é dividida em episódios.”



Portanto, as ideias de ambos autores, Viktor Frankl e Zygmunt Bauman, refletem sobre a sociedade contemporânea em temas como a sociedade de consumo, ética e valores humanos, as relações afetivas, a globalização e o papel da política, sendo temas de relevância e apresentando relação na questão de encontrar o sentido da vida, pois podem afetar diretamente nesse processo de busca por sentido.

## **2.5 UMA APROXIMAÇÃO ENTRE AS TEORIAS DE ZYGMUNT BAUMAN E VIKTOR FRANKL: COMPREENDENDO OS PROBLEMAS EXISTENCIAIS DA CONTEMPORANEIDADE**

Zygmunt Bauman e Viktor Frankl são autores de estudo fundamental no objetivo deste trabalho, como forma de elucidar a maneira como as pessoas tem vivido na contemporaneidade, relacionando suas ideias principais, sendo elas, a modernidade líquida em Bauman e sentido da vida em Frankl.

Bauman (2001) empenhou-se ao estudo das características da modernidade, classificando-a como líquida, essa classificação refere-se à dificuldade em firmar laços profundos e duradouros. A modernidade líquida é caracterizada pelo momento atual em que as relações, consideradas pelo autor como relações líquidas, não seriam uma escolha, e sim um estado social, conceito este que se caracteriza por ser um tipo de organização tanto política quanto econômica na qual o próprio Estado é o agente de promoção social e organizador econômico.

Segundo Bauman (2001) há um momento na modernidade líquida que os valores, sejam eles morais, de afeto, entre outros, mudam, como uma forma de identificar outro foco nas relações. Portanto, todos esses valores, denominados por Bauman como modernidade sólida, são deixados de lado para o consumo e artificialidade, que seriam o foco do agora.

O “derretimento dos sólidos”, traço permanente da modernidade, adquiriu, portanto, um novo sentido, e, mais que tudo, foi redirecionado a um novo alvo, e um dos principais efeitos desse redirecionamento foi a dissolução das forças que poderiam ter mantido a questão da ordem e do sistema na agenda política. Os sólidos que estão para ser lançados no cadinho e os que estão derretendo neste momento, o momento da modernidade fluida, são os elos que entrelaçam as escolhas individuais em projetos e ações coletivas – os padrões de comunicação e coordenação entre as políticas de vida

conduzidas individualmente, de um lado, e as ações políticas de coletividades humanas, de outro (Bauman, 2001, p. 12).

Esse consumismo pode gerar muitas consequências, e aqueles que não conseguem acompanhar o padrão imposto pela sociedade, podem acabar excluídos da mesma. Bittencourt (2010) descreve que o homem é por si compulsivo, sempre em uma tentativa de sentir uma felicidade, no qual não encontra em suas relações afetivas ou de trabalho. Como relação, podemos citar uma frase bastante conhecida de Viktor Frankl: “a felicidade não se busca, acontece”.

Como mencionado, Frankl foi um neopsiquiatra, e assim como Bauman, escreveu sobre o homem moderno. Acreditava que o homem deveria buscar a transcendência, ou seja, algo que ultrapassa os limites do considerado aceitável, que seria apenas o material.

Algo em comum entre Bauman e Frankl, em relação aos problemas da modernidade, seria a negação do sofrimento e uma busca desenfreada por felicidade e prazer, sendo que, na perspectiva dos autores o sofrimento faz parte da vida e deve ser aceito. (Bauman, 2005; Frankl, 1985)

Segundo (Dantas et al., 2009) o não entendimento do sofrimento e da angústia faz parte da estrutura da sociedade, todos tentam fugir do sentimento de desconforto, o que os fazem dar muita atenção a ocupações superficiais, como o consumo, entre outros.

Diante do levantamento de ambas as teorias, de Viktor Frankl e Zygmunt Bauman, é possível estabelecer a maior relação entre elas, sendo apontar de que forma a Modernidade Líquida torna a busca por sentido ainda mais difícil. Bauman (2005) encontrou na sociedade moderna algumas características, como as conexões entre os seres humanos, sendo vista em sua visão crítica como laços banais e eventuais, representando apenas algo numérico que muitos queriam apenas por status, pois quanto mais amigos ou parceiros as pessoas tivessem, mais requisitado ficaria. Outro ponto era a questão do sexo, sendo meramente voltado para o prazer e não a fins de reprodução, não devendo ser medido qualitativamente, e sim quantitativamente. Outro problema é o grande consumismo presente na sociedade contemporânea, e dentro da modernidade Líquida, o consumo tornou-se imperativo, sendo observado pelo autor como um fetiche, deixando de se importar com o produto em si. Na lógica da modernidade, o indivíduo é aquilo que ele consome, logo, se for coisas superficiais, assim será considerado. (Bauman, 2005). Por essas questões,

encontrar o sentido para a vida postulado por Viktor Frankl, se torna ainda mais difícil, diante de tantos valores insignificantes.

Vale ressaltar ainda que, as pessoas que acabam sendo naturalmente afetadas pelas mudanças na sociedade, podendo ser vítimas de alienação e perda de sentido, acabam por contribuir na construção desse processo, pois vivem na virtualidade e se encontram em um consumismo desenfreado, apenas buscando a felicidade. Porém, para Frankl (1985) existe uma necessidade que transcende os limites do material, conforme apresentado, e com esse consumismo, ela não há como ser suprida. Essa necessidade é apresentada como vontade de sentido e significado na vida.

A vontade de sentido deve ter como consequência a felicidade, pois ela é seguida por uma realização de sentido, logo, a felicidade deve surgir naturalmente. (FRANKL, 1985). Para Bauman (2005) a vida muda constantemente, ganhando novos significados, por isso, o indivíduo na tentativa de criar algo satisfatório, acaba por revelar a sua incessante busca pela felicidade.

Para que o sujeito possa fazer da sua existência uma obra de arte, forma como Bauman (2005) denomina a vida, é preciso um equilíbrio para saber lidar com seu trajeto e conquistas, de forma que a liquidez não o leve para o vazio ou a angústia da falta de sentido. Portanto, quando o indivíduo enxerga a sua existência, consegue encontrar formas de viver e lidar com as frustrações, encontrando algum sentido para a vida.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da revisão bibliográfica realizada foi possível desenvolver uma relação entre diversos autores, que ajudaram na compreensão de teorias que envolvem a sociedade contemporânea. Percebemos a importância do homem em encontrar um sentido em sua existência. Frankl (1981) afirma que uma pessoa pode encontrar um sentido para a vida em três formas diferentes, seriam elas: realizando um trabalho notável e relevante, conhecendo um valor ou amor ou, como citado algumas vezes, através do sofrimento.

Portanto, para Frankl, o saimento da fragilidade e liquidez seria justamente esse reconhecimento do sentido da vida, que se dá pelo foco ao não material e o entendimento de que a felicidade não pode e não deve ser buscada, uma vez que

deve acontecer naturalmente. Além disso, quando ocorre esse pensamento, o homem encontra formas de lidar com as frustrações causadas pelas situações cotidianas.

Enquanto o autor Zygmunt Bauman, em relação a felicidade, a vida muda constantemente e o indivíduo na tentativa de sentir algo satisfatório, acaba por revelar sua profunda busca pela felicidade. O autor acreditava que para o homem fazer de sua existência algo bom, deve ter equilíbrio para lidar com suas conquistas e planos, quando esse objetivo é alcançado ele encontra motivação para novas formas de viver.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. Amor Líquido: Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001

BAUMAN, Zygmunt. Vidas desperdiçadas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005

BITTENCOURT, Renato Nunes. (2010). **Os dispositivos existenciais do consumismo**. *Revista Espaço Acadêmico*, 10(118), 103-113. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/10182>>. Acesso em: 09 jul. 2021.

BRANDÃO, Juliana Mendanha; MAHFOUD, Miguel; GIANORDOLI-NASCIMENTO. Ingrid Faria. **A construção do conceito de resiliência em psicologia: discutindo as origens**. Paidéia (Ribeirão Preto) vol.21 no.49 Ribeirão Preto May/Aug. 2011. [Online]. Disponível em:<>. Acesso em: 23 mar. 2021.

BURGUESE, Daniel Fortunato; CERON-LITVOC, Daniela. **Contribuições de Viktor Frankl ao sentido da vida e na temporalidade contemporânea**. 2015. [Online]. Disponível em:<<https://revistapfc.com.br/rpfc/article/view/1009/1009>>. Acesso em: 23 mar. 2021.

CANALHE, Garcia Silvana. **A resiliência no indivíduo especial: uma visão logoterapêutica**. *Revista Educação Especial*, vol. 21, núm. 31, 2008, pp. 25-36 Universidade Federal de Santa Maria. [Online]. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/pdf/3131/313128949003.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

CARNEIRO, Cláudia; ABRITTA, Stella. **Formas de existir: a busca de sentido para a vida**. *Rev. abordagem gestalt*. V.14 n.2 Goiânia dez. 2008. [Online]. Disponível em:<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-68672008000200006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672008000200006)>. Acesso em: 17 mar. 2021.

CARRARA, Paulo Sérgio. **Espiritualidade e saúde na logoterapia de Viktor Frankl**. *Interações: Cultura e Comunidade*, vol. 11, núm. 20, julho-dezembro, 2016, pp. 66-84 Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. [Online]. Disponível

em:<<https://www.redalyc.org/pdf/3130/313049300006.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

CHEQUINI, Maria Cecília Menegatti. **A relevância da espiritualidade no processo de resiliência**. Psic. Rev. São Paulo, volume 16, n.1 e n.2, 93-117, 2007. [Online]. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/18059/13419>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

CORRÊA, Diogo Arnaldo. **Do luto ao sentido: aportes da logoterapia no espaço psicoterapêutico**. Psicologia: Teoria e Prática, vol. 14, núm. 3, 2012, pp. 180-188 Universidade Presbiteriana Mackenzie São Paulo. [Online]. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/pdf/1938/193824911015.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

DANTAS, Jurema Barros; SÁ, Roberto Novaes de CARRETEIRO, Teresa Cristina O.C. **A patologização da angústia no mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro (RJ), v. 61, n. 2, ago. 2009. Disponível em: <[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/52797/3/2010\\_art\\_jbdantasrnsa.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/52797/3/2010_art_jbdantasrnsa.pdf)>. Acesso em: 09 jul. 2021.

DITTRICH, Larissa Fernanda; OLIVEIRA, Marcelo Felipe Leite. **Dimensões noéticas: a contribuição da Logoterapia para a compreensão do ser humano**. Revista Brasileira de Tecnologias Sociais. RBTS - ITAJAÍ - V.6 - N.2- 2019. [Online]. Disponível em: <[10.14210/RBTS.V6N2.P143-160](https://doi.org/10.14210/RBTS.V6N2.P143-160)>. Acesso em: 19 mar. 2021.

FALDA, Fernanda Marcondes. **Reflexões sobre o livro Em Busca do Sentido de Viktor E. Frankl**. 2019. [Online]. Disponível em:<<https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/reflexoes-sobre-o-livro-em-busca-de-sentido-de-viktor-e-frankl/>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

FRANÇA, Damares de Avelar. **O sujeito enquanto consciência realizadora da filosofia de Sartre**. 2015. [Online]. Disponível em:<<http://revistalampejo.org/edicoes/edicao-8/07%20Artigo%20-%20O%20sujeito%20enquanto%20consciencia.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

FRANKL, Viktor Emil. **A Questão do Sentido em Psicoterapia**. [Trad. Jorge Mitre]. Campinas: Papyrus Editora, 1981. Disponível em:<<file:///C:/Users/next%201/Downloads/Viktor%20Frankl%20-%20A%20questao%20do%20sentido%20em%20psicoterapia.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2021.

FRANKL, Viktor Emil. Tradução de Ivo Studart Pereira. **Psicologia e Existencialismo. Textos selecionados em Logoterapia**. É realizações editora: São Paulo, 2020. [Online]. Disponível em:<<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=qaT7DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=logoterapia&ots=5niDD1PiJE&sig=CgNqueMEIMMcy4y9xoJ9Aw7msSs#v=onepage&q=logoterapia&f=false>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

FRANKL, Viktor Emil. Tradução de Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. **Em busca de Sentido: um psicólogo no campo de concentração**. 25ª ed. Vozes: São Paulo, 2008. [Online]. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=kOUzYzwJJ9gC&oi=fnd&pg=PA13&dq=viktor+frankl&ots=vxz0fl7OWi&sig=jFTDd\\_HSVRoOAqxaHFDeaSYgCIs#v=onepage&q=viktor%20frankl&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=kOUzYzwJJ9gC&oi=fnd&pg=PA13&dq=viktor+frankl&ots=vxz0fl7OWi&sig=jFTDd_HSVRoOAqxaHFDeaSYgCIs#v=onepage&q=viktor%20frankl&f=false)>. Acesso em: 10 mar. 2021.

GOMES, José Carlos Vitor. **Logoterapia: a Psicologia existencial de Viktor Emil Frankl**. Loyola, São Paulo: 1992. [Online]. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=exGrPsjkUMC&oi=fnd&pg=PA4&dq=logoterapia&ots=ilidalRqRr&sig=P\\_y3Kc2U63TB3sabsvbrmVxxgxMo#v=onepage&q=logoterapia&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=exGrPsjkUMC&oi=fnd&pg=PA4&dq=logoterapia&ots=ilidalRqRr&sig=P_y3Kc2U63TB3sabsvbrmVxxgxMo#v=onepage&q=logoterapia&f=false)>. Acesso em: 14 mar. 2021.

LIPOVETSKY, Gilles. **A Era do Vazio – Ensaio Sobre o Individualismo Contemporâneo**. Barueri: Manole, 2005. [Online]. Disponível em: <<https://perguntese.files.wordpress.com/2017/02/lipovetsky-gilles-a-era-do-vazio.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2021.

MESSAS, Guilherme Peres. **Psicopatologia e Transformação um esboço fenômeno estrutural**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. [Online]. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=UipjtQoRoTQC&oi=fnd&pg=PA7&dq=messas+2004&ots=y2-xnovV0z&sig=95-FNLHHEfEnNKn-3Rz1gHyXwqgo&redir\\_esc=y#v=onepage&q=messas%202004&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=UipjtQoRoTQC&oi=fnd&pg=PA7&dq=messas+2004&ots=y2-xnovV0z&sig=95-FNLHHEfEnNKn-3Rz1gHyXwqgo&redir_esc=y#v=onepage&q=messas%202004&f=false)>. Acesso em: 17 abr. 2021.

MIRANDA, José Valdinei Albuquerque. **Sócrates, Ivan Ilitch e a experiência do pensar filosófico**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 2, p. 5-18, mai./ago. 2016. [Online]. Disponível em: <<https://doi.org/10.14572/nuances.v27i2.4339>>. Acesso em: 13 de mar. 2021.

MOREIRA, Neir. HOLANDA, Adriano. **Logoterapia e o sentido do sofrimento: convergências nas dimensões espiritual e religiosa**. Psico-USF (Impr.) vol.15 no. 3 Itatiba Set./dez. 2010. [Online]. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712010000300008](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712010000300008)>. Acesso em: 17 mar. 2021.

NETO, Valdir Barbosa Lima. **A Espiritualidade em Logoterapia e Análise Existencial: o Espírito em uma Perspectiva Fenomenológica e Existencial**. Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies, vol. XIX, núm. 2, julho-diciembre, 2013, pp. 220-229. [Online]. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3577/357735519011.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

PEREIRA, Ivo Studart. **A vontade do sentido na obra de Viktor Frankl**. Psicol. USP vol.18 no. 1 São Paulo, Mar. 2007. [Online]. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642007000100007](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642007000100007)>. Acesso em: 23 mar. 2021.

PETTENGILL, Myriam Aparecida Mandeta; ANGELO, Margareth. **O sentido do cuidar da criança e da família na comunidade: a experiência de alunos de enfermagem.** Rev. Esc. Enf. USP, v. 34, n. 1, p. 91-8, mar. 2000. [Online]. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v34n1/v34n1a12.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

REYNOLDS, Jack. Tradução de Caesar Souza. **Existencialismo.** Ed. digital. Vozes: Petrópolis, 2013. [Online]. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=mdsbBAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=kant+sobre+o+existencialismo&ots=7roEJ0j7if&sig=wwDTYx01zxB2OP58-GBQ10MMDjs#v=onepage&q=kant%20sobre%20o%20existencialismo&f=false>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

SANTOS, Davi Moises Barreto dos. **Logoterapia: compreendendo a teoria através de mapa de conceitos.** Arquivos Brasileiros de Psicologia, vol. 68, núm. 2, 2016, pp. 128-142 Universidade Federal do Rio de Janeiro. [Online]. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2290/229048487011.pdf>>. Acesso em 14 mar. 2021.

SENSU, PDEPÓSG; DA CRUZ, LUIZ SERGIO. **TEMPOS HIPERMODERNOS: FELICIDADE E CONSUMO EM GILLES LIPOVETSKY.** 2015. [Online]. Disponível em: <[https://www.usjt.br/biblioteca/mono\\_disser/mono\\_diss/2016/340.pdf](https://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/2016/340.pdf)>. Acesso em: 19 mar. 2021.

SILVEIRA, Daniel Rocha; MAHFOUD, Miguel. **Contribuições de Viktor Emil Frankl ao conceito de resiliência.** Estudos de Psicologia I Campinas I 25(4) I 567-576 I outubro - dezembro, 2008. [Online]. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a11v25n4.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2021.

SILVEIRA, Rocha Daniel, Gradim, Fernanda Jaude. **Contribuições de Viktor Frankl ao movimento da saúde coletiva.** Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies, vol. XXI núm. 2, jul/dez, 2015, pp. 152-161 Instituto de Treinamento e Pesquisa em Gestalt Terapia de Goiânia. [Online]. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3577/357746389005.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2021.

TONIOL, Rodrigo. **Atas do espírito: a Organização Mundial da Saúde e suas formas de instituir a espiritualidade.** Anuário Antropológico. p. 267-299. 2017. [Online]. Disponível em: <<https://doi.org/10.4000/aa.2330>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

WILLIAMS, Bernard. Tradução de Irley Fernandes Franco. **Platão: a invenção da Filosofia.** UNESP: São Paulo, 1999. [Online]. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=w7AoYGx0yKIC&oi=fnd&pg=PA7&dq=o+sentido+da+vida+em+platao&ots=PNvPIDuhwk&sig=2XLxufur0iZI6nf5lQwPxt9-mr8#v=onepage&q=o%20sentido%20da%20vida%20em%20platao&f=false>>. Acesso em: 18 mar. 2021.

XAUSA, Izar Aparecida de Moraes. **Viktor E. Frankl entre nós: a história da logoterapia no Brasil e integração pioneira da Logoterapia na América Latina.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. [Online]. Disponível

em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=5PvVFteuSfMC&oi=fnd&pg=PA18&dq=logoterapia&ots=aVi5d4M4BC&sig=4xIGuKMyculT81g1laKVckPzVA0#v=onepage&q=logoterapia&f=false>>. Acesso em: 14 mar. 2021.